

# **CLIPPING IMPRESSO**

**14/07/2019**



# INDICE

---

1. JORNAL O IMPARCIAL	
1.1. DESEMBARGADOR.....	1
2. JORNAL PEQUENO	
2.1. ASSESSORIA.....	2

**Elite**

**NM**

**Nedilson Machado**

nm@oimparcial.com.br

## As Fofinhas do São João

Como sempre muito prestigiado e animado, o baile junino “Fofinhas no São João”, promovido há 20 anos pelo Educandário Santo Antônio, aconteceu no dia 27 passado, na AABB, e foi um dos grandes acontecimentos do mês de junho. Comandada pela presidente da instituição, Fátima Saboia, a festança encantou seus convidados pela bela decoração de Roberval Braga, excelente jantar de comidas típicas, forró pé de serra e apresentações dos bois de Morros e Brilho da Ilha. Lembrando que o evento este ano foi patrocinado pela Secretaria de Cultura do Estado do Maranhão e Centro Elétrico, por meio da Lei de Incentivo a Cultura.



**Desembargador Luiz Almeida, Maria Clara, Karla Baldez, Fátima Saboia, Geysse e Graça Saboia**

## Justiça & Cidadania

Antonio Carlos

acarloslua@folha.com.br



### Interesses inconfessados e inconfessáveis

O que se vimos no Câmara Federal na votação da Reforma da Previdência foi o capitalismo periférico com mentalidade colonial. O país se viu diante de um saque, com a Reforma da Previdência retirando direitos da população mais pobre, sem entrar nos elementos mais básicos da justiça fiscal.

É como se estivéssemos no século XIX, com o parlamento de classe e uma minoria reformista fazendo a oposição possível nas regras do jogo dos inimigos. O texto que segue não repete o que já vem sendo dito e repetido, de forma apropriada. Há muito para fazer, uma imensidão para analisar e mais ainda para pensar e ajudar a construir formas de resistência. Modestamente, devemos somar neste esforço.

Chega a ser enfadonho o esforço absurdo da Rede Globo em associar a Reforma da Previdência com o entusiasmo de investidores, o que não é verdade. O entusiasmo é dos especuladores, os que vão aplicar capital volátil.

Quando a Rede Globo escuta algum profissional especializado, entrevista, por exemplo, a economista chefe da XP Investimentos. E a cabeça da matéria traz o tema do volume de pontos acumulados na Bovespa. Não tem relação alguma, é tudo puro engodo. O que está em jogo é o destino de fundos previdenciários para a gestão de carteiras privadas. É falsa a promessa de aumento da renda e do emprego.

A Previdência – segundo cálculos conservadores – equivale a cerca de 14% do Produto Interno Bruto (PIB). O gasto de carregamento da dívida pública e o montante diretamente colocado sob controle dos rentistas é cerca de 22% do PIB. Mesmo que a Previdência fosse deficitária – o que não é verdade – seria menor do que o volume de recursos que o país coloca no bolso dos especuladores.

Assim, toda a política econômica fica subordinada aos enunciados dos especuladores, com a repetição, sem fim, de uma falsa teoria, tendo o proselitismo como eufemismo para limpar o filme e a barra dos especuladores que surfam na onda dos Fariseus. Os oportunistas de sempre operam como representantes de seus próprios interesses como controladores de empresas de extração de riquezas não tributadas.

A Reforma aprovada na Câmara Federal coloca em segundo plano a ideia de Nação, País e Estado e mais longe ainda, as ideias de povo, território e defesa da terra onde se nasce, negando o contraditório no pensamento econômico. Combater tudo isso não é fácil, mas tampouco é impossível.

Certamente a democracia caminha lado a lado dos direitos sociais e passa cada vez mais longe da política de profissionais sem controle direto de suas bases organizadas. Da forma como está sendo votada a Reforma da Previdência – que se vergou às férreas leis do mercado – pode trazer sérias implicações sobre a vida social e o sistema constitucional vigente. Nas entrelinhas das promessas, ela esconde o veneno que reduz a quota dos pobres, ao mesmo tempo que garante ou aumenta a quota dos ricos e não atenua a distância entre o topo e a base da pirâmide social.

Nas asas do vento e da economia concentradora e excludente, ela vai aprofundar mais ainda o fosso entre os de cima e os de baixo, com o alto grau de concentração de renda e de riqueza, contribuindo para a desigualdade socioeconômica predominante no Brasil, que vem ampliando de forma escandalosa as diferenças, reproduzindo discrepâncias no campo social.

Na votação da Reforma da Previdência há muitos interesses

inconfessados e inconfessáveis, com a mão de ferro do liberalismo agindo a favor de uns poucos e em detrimento das necessidades básicas e urgentes de uma população pobre e abandonada. É o Estado a serviço da acumulação de capital, com a narrativa do déficit público contínuo, simbolicamente associada como defeito endógeno à Previdência Social, como se ela fosse a causa das malignidades do Brasil. Têm meias verdades e completas falsidades entremeadas na Reforma da Previdência, que quer ceder espaço à liberalização total da pauta econômica. O discurso da austeridade, busca justificar o injustificável arrocho nos investimentos sociais, privilegiando políticas que servem ao pagamento de juros bancários.

#### MERCADO

O que está em jogo na votação da Reforma da Previdência é um modelo de sociedade cada vez mais alinhado às perspectivas de mercado, sem qualquer segurança futura. Ao fazer tabula rasa do direito previdenciário e da estrutura real do mercado de trabalho, a proposta de Reforma da Previdência em votação no Congresso Nacional caracteriza uma autêntica ponte para o passado.

#### DESPISTE

A Reforma da Previdência é uma operação de despiste para fazer o país voltar a gerar superavit primário para agradar as agências internacionais de risco. O Governo faz um cálculo sem considerar o que prevê a Constituição Federal de 1988, marco do processo civilizatório brasileiro.

#### REFUTÁVEL

A proposta de Reforma da Previdência é refutável. Toda a retórica em torno dela é forjada para privatizar a oferta de serviços públicos. Esse jogo político serve apenas para colocar em prática um projeto em que sistema financeiro

absorve todas as dimensões da vida humana. Empurra-se a população para fazer planos de previdência em fundos privados de capitalização.

#### BURBURINHO

A questão do déficit público no Brasil são os juros, e não a Previdência. Apesar do burburinho de que em tempos de crise econômica o vilão das contas públicas seria a Previdência, os números apresentados mostram algo bem diferente. A questão do déficit público no Brasil são os juros, e não a Previdência, que, embora a Previdência seja o alvo da vez, há muito mais em jogo.